

Plano de Curso

Fundamentos em Estudos das Relações China-Brasil II: Epistemologia da Sinologia I
Doutorado em Ciências Sociais - CS212A – 2º Semestre de 2021

Professor: Antonio Florentino Neto

Ementa: A disciplina visa analisar o percurso das bases teóricas que fundamentaram algumas das mais relevantes correntes da sinologia, de seu surgimento com as missões jesuítas na China, à sinologia do século XXI. Serão analisadas as bases teóricas do “método da acomodação” e do figurismo dos Padres Jesuítas e sua interlocução com Leibniz; na análise da estruturação da Sinologia a partir da Sociologia de Durkheim em Marcel Granet e da inserção da ideia de “Ciência Universal” na Sinologia, feita por Joseph Needham. Na no final da segunda metade do século XX temos duas grandes vertentes da sinologia, representadas por Roger Ames e Anne Cheng. O primeiro reinterpreta o pensamento chinês antigo a partir das bases do pragmatismo de Willian James e Cheng se vincula, indiretamente ao método fenomenológico. A seguir será abordado o debate sinológico-epistemológico que ocorre no início do século XXI entre François Jullien e Jean François Billeter em torno da desconstrução do conceito de “alteridade” predominante na sinologia do século XX. Por último, será abordado o quadro teórico/epistemológico que forma o panorama do pensamento chinês atual.

Aula 1: – Apresentação do curso e observações introdutórias sobre conceitos fundamentais do método comparativo em sinologia e filosofia.

Aula 2: – As diferenças fundamentais entre as bases filosóficas do pensamento ocidental e da filosofia chinesa, como base de compreensão da China hoje I.

Aula 3: – As diferenças fundamentais entre as bases filosóficas do pensamento ocidental e da filosofia chinesa, como base de compreensão da China hoje II.

Aula 4: – Leibniz e a matemática chinesa – a presumível inexistência de matemática “teórica” na China Antiga como explicação do caráter “prático” da filosofia chinesa.

Aula 5: – A China e o pensamento moderno de Christian Wolff, Herder, Schelling e Hegel. Oposição entre *filosofia* e *sabedoria* na filosofia moderna e a consequente exclusão do pensamento chinês do âmbito da filosofia.

Aula 6: – Marcel Granet e a fundamentação teórica/científica da Sinologia Contemporânea.

Aula 7: – Joseph Needham e as contribuições da ciência chinesa para a formação do universalismo científico.

Aula 8: – François Jullien e a leitura filosófica do Pensamento Chinês – A China como o *outro radical*.

Aula 9: – Anne Cheng e a crítica da ideia de alteridade radical na filosofia chinesa. As descobertas recentes de obras de matemática chinesa e a reorientação da Sinologia com Karine Chemla.

Aula 10: – Confúcio: o debate do século XX na China.

Aula 11: (O neo-confucionismo de Wang Fuzhi e os novos confucianos do século XX e XXI. (Liang Shuming, Zhang Dainian, Zhao Tingyang).

Aula 12: – Qin Hui e a História sem historicismo.

Aula 13: – Wang Hui e a modernidade chinesa.

Aula 14: – Michel Aglietta e a economia de mercado sem “liberdade individual”

Aula 15: – Avaliação Final

Bibliografia fundamental:

AGLIETTA, M.; Bai, G. *China's Development: Capitalism and empire*. London & Nova York: Routledge. 2013.

BOUVET, J., (1990). “Cartas a Leibniz”, in: *Leibniz korrespondierte mit China. Der Briefwechsel mit den Jesuitenmissionaren (1689 – 1714)* (Veröffentlichung des Leibniz-Archivs 11), (Hrsg.) v. R. Widmaier, Frankfurt a.M.

CHENG, Anne. (2007). *La pensées en Chine aujourd'hui*. Paris: Gallimard.

CHENG, Anne. La valeur de l'exemple. « Le saint confucéen : de l'exemplarité à l'exemple ». In: *Extrême-Orient, Extrême-Occident*, 1997, n°19. La valeur de l'exemple. Perspectives chinoises. pp. 73-90.

DÉRY, Carl. « L'historien Qin Hui comme figure de l'intellectuel public dans la Chine contemporaine ». *L'Asie en 1000 mots : Bulletin d'analyse sur l'Asie de l'Est et du Sud-Est* (3 Novembre 2016). [En ligne] <http://asie1000mots-cetase.org/L-historien-Qin-Hui-comme-figure>.

FLORENTINO NETO, A., (2009). “Algumas questões sobre as interpretações ocidentais do pensamento oriental”, in: Loparic, Z. (Org.). *A escola de Kyoto e o perigo da técnica*. São Paulo: DWW Editorial.

FLORENTINO NETO, A., (2017). “Predicação e Relação como fundamentos da Filosofia da Escola de Kyoto”, in: Florentino Neto, A.; Giacoia, O. (Orgs.). *A Escola de Kyoto e suas fontes orientais*. Campinas: Editora PHI.

FLORENTINO NETO, A., 2016 (Org.). *Escritos de Leibniz sobre a China*. Campinas: Editora PHI.

GRANET, M., (2009). *O pensamento chinês*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora.

_____ (1953). *Études sociologiques sur la Chine*. Paris: Presses Universitaires de France

HALL, D. L.; AMES, R. T. (1987). *Thinking through Confucius*, Albany: New York Press.

HALL, D. L.; AMES, R. T. (1991). Correlativity, and the Language of Process, in: The Journal of Speculative Philosophy, New Series, Vol. 5, No. 2, pp. 85-106.

JULLIEN, F., (1993). *Figures de l'immanence – Pour une lecture philosophique du Yiking*- Paris : Grasset.

_____ (1993). *La propension des choses : Pour une histoire de l'efficacité en Chine*. Paris Seuil.

NEEDHAM, J., (1990). *Science and civilization in China*, v. I e v. VII. Cambridge: Cambridge University Press.

QIN, Hui. « Avantages et crises pour la Chine dans le contexte de la mondialisation ». http://www.caogen.com/blog/Infor_detail/3076.html *caogen.com* (20 septembre 2007). [En ligne].

QIN, Hui. « La culture traditionnelle aujourd'hui : un devoir d'inventaire pour penser le politique ». *Extrême-Orient Extrême-Occident*, n^o 31 (2009), p. 63-102.

QIN, Hui. « Le « facteur Chine » dans le contexte de la mondialisation et l'avenir du monde ». <http://www.aisixiang.com/data/17856.html> *aisixiang.com* (5 mars 2008). [En ligne].

QIN, Hui. « Une conception de l'histoire responsable face à soi-même ». <http://www.eeo.com.cn/eeo/jjgcb/2006/05/02/39921.shtml> *L'Observateur économique* (2 mai 2006). [En ligne].

TUNG-SUN, C., (1977). “A teoria do conhecimento de um filósofo chinês”, in: Campos (Org.), *Ideograma*. São Paulo: Editora Cultrix.

Wang Hui, « The New Criticism », dans : Wang Chaohua, *One China, Many Paths*, London and New York, Verso, 2003, p. 55-86; Timothy Cheek, « Xu Jilin and... », p. 416.